

COSO

***Uma abordagem da estrutura
conceitual COSO***

Prof. Jorge Krening

Introdução

Segundo o “American Institute of Certified Public Accountants – AICPA” (1947), a importância dos controles internos relacionava-se a:

- Extensão, tamanho e complexidade das organizações
- Necessidade de proteção contra fraquezas humanas
- Limitação da capacidade operacional da Auditoria Independente



Introdução



Em 1987, a “National Commission on Fraudulent Financial Reporting” registra em seu relatório que:

- A visão da administração sobre “controles internos” influencia o comportamento de toda a organização
- Os controles se impõem às companhias abertas, para minimizar a possibilidade de produção de relatórios financeiros fraudulentos

COSO *Committee of Sponsoring Organizations*

O que é?

Comitê das Organizações Patrocinadoras, da Comissão Nacional sobre Fraudes em Relatórios Financeiros.

Objetivo

Visa o aperfeiçoamento da qualidade de relatórios financeiros por meio de éticas profissionais, implementação de controles internos e governança corporativa.

Organizações Patrocinadoras



Controles Internos

Processo conduzido pela Diretoria, Conselhos ou outros empregados de uma companhia, no intuito de fornecer uma **garantia razoável** de que os objetivos da entidade estão sendo alcançados, com relação às seguintes categorias:

- 1 – eficácia e eficiência das operações;
- 2 – confiabilidade dos relatórios financeiros; e
- 3 – conformidade com a legislação e regulamentos aplicáveis.

Limitações do CI

ERROS DE JULGAMENTO: na tomada de decisões

FALHAS: falta de cuidado, distração ou cansaço

CONLUIO: difícil detecção

CUSTO X BENEFÍCIO: custo não pode ser maior que o benefício

EVENTOS EXTERNOS: imprevisibilidade

COSO

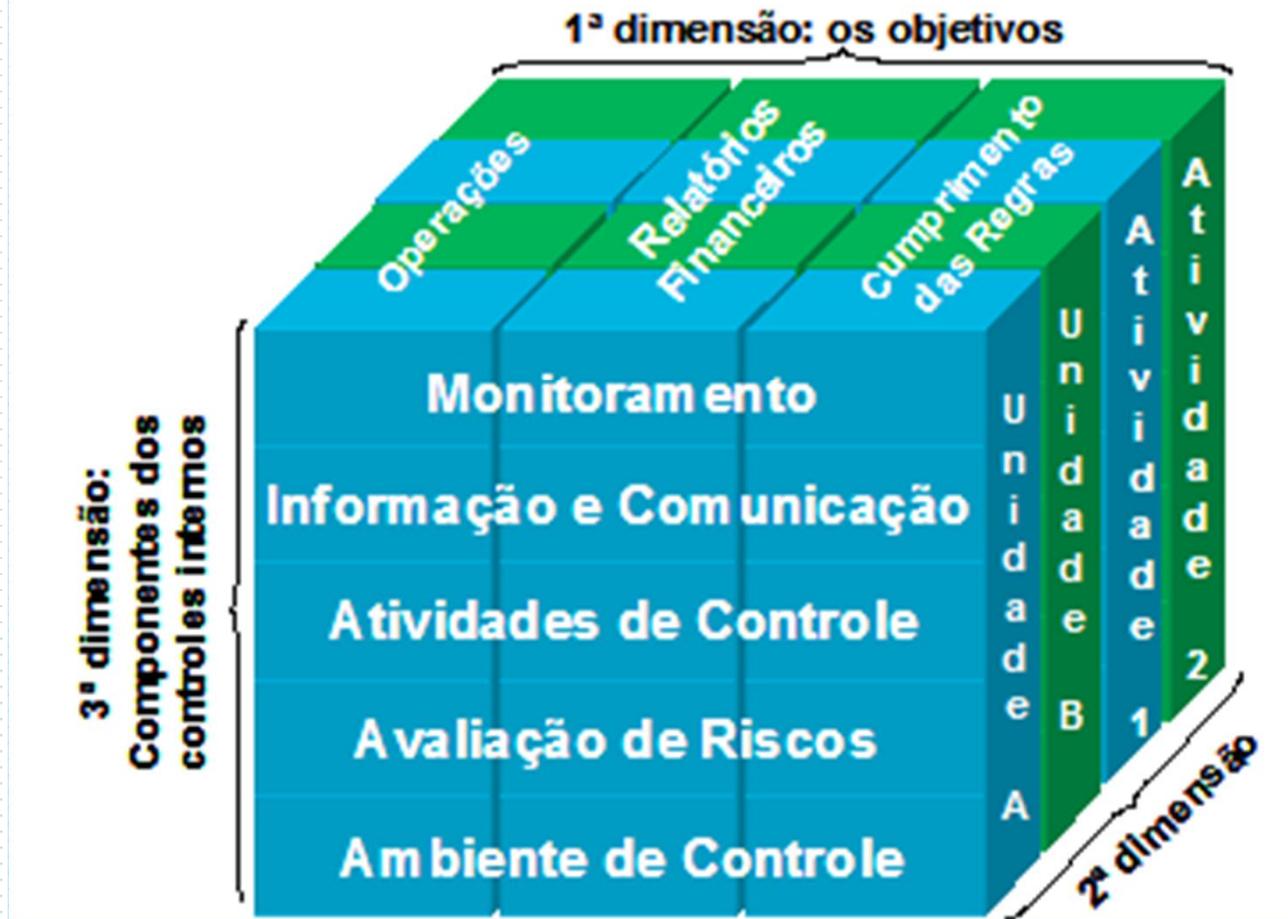
“Controle Interno: um modelo integrado”.

Em 1992 o “Committee of Sponsoring Organizations - COSO” propõe um padrão de entendimento, avaliação e aperfeiçoamento de controles internos, em cinco componentes:

- 1 – Ambiente de Controle**
- 2 – Avaliação de Riscos**
- 3 – Atividades de Controle**
- 4 – Informações e Comunicações**
- 5 – Monitoramento.**

CUBO DO COSO

Estrutura integrada de controle interno do COSO



COMPONENTES DO COSO

Ambiente de Controle

- Dá o “ritmo” da organização, influenciando a consciência de controle das pessoas que nela trabalham. **Base dos demais** componentes.

Avaliação de Riscos

- **Identificação e análise** dos riscos **relevantes** para a consecução dos objetivos.

Atividades de Controle

- Políticas e procedimentos para assegurar que as diretrizes sejam seguidas.

Informação e Comunicação

- Identificação, captura e troca de informações.

Monitoramento

- Processo que avalia a qualidade do desempenho dos controles internos.

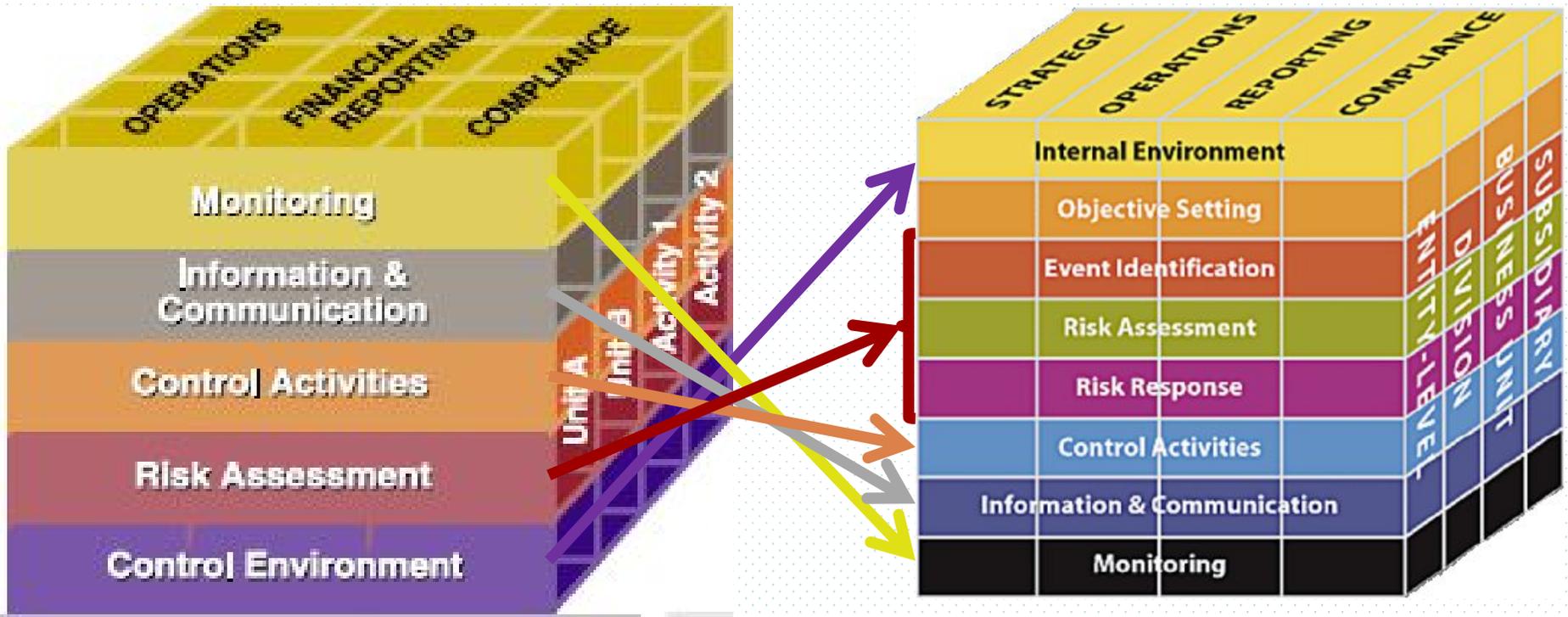
Controles Internos e Gerenciamento de Riscos

Enquanto o COSO I aborda a estrutura de controles internos de uma organização, o COSO II aborda o paradigma de Gestão de Riscos, ambos por meio da proposição de um Modelo Integrado.

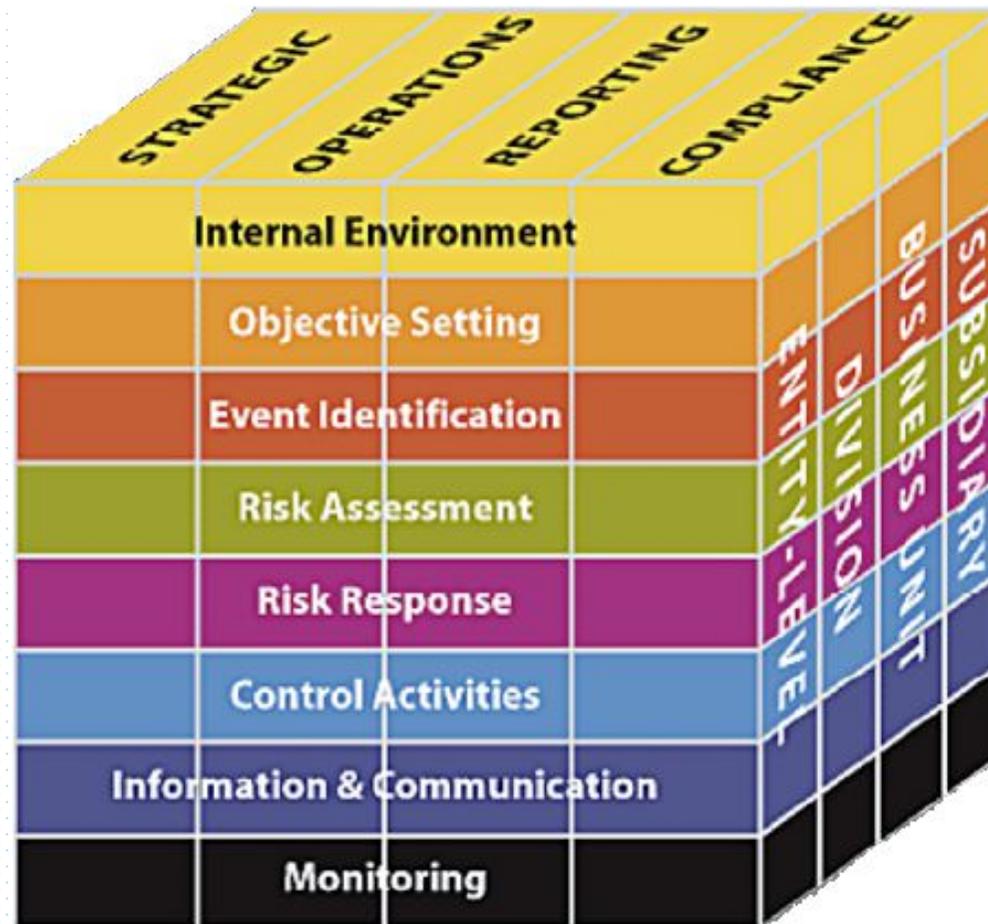
O modelo COSO I tornou-se referência mundial, por:

- 1. Uniformizar definições de controle interno;**
- 2. Definir componentes, objetivos e objetos do controle interno em um modelo integrado;**
- 3. Delinear papéis e responsabilidades da administração;**
- 4. Estabelecer padrões para implementação e validação;**
- 5. Criar um meio para monitorar, avaliar e reportar controles internos.**

COSO I X COSO II



COSO II – Enterprise Risk Management Integrated Framework (ERM)



COSO II – 1ª Dimensão – Objetivos



OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

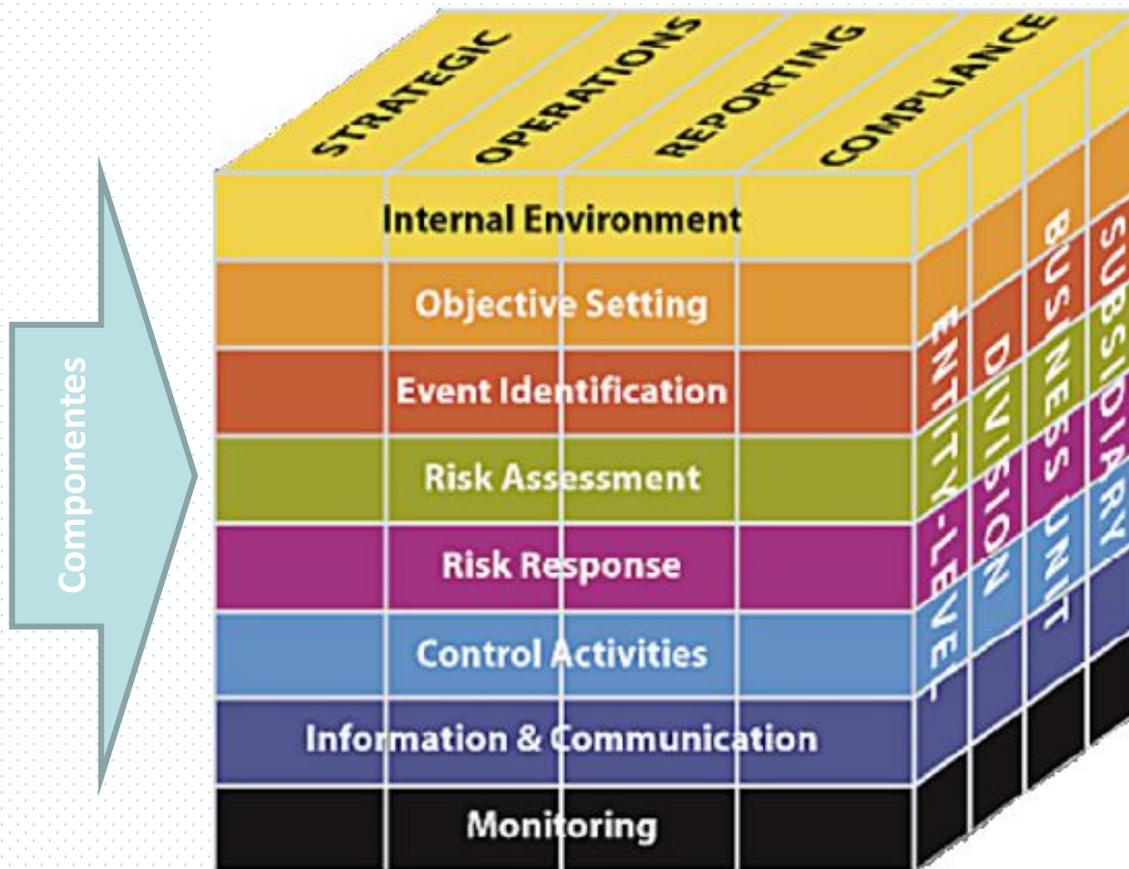
Estratégia

Operações

Relatórios

Conformidade

COSO II – 2ª Dimensão – Componentes da Metodologia



COMPONENTES

- Ambiente Interno**
- Definição de Objetivos**
- Identificação de Eventos**
- Avaliação do Risco**
- Resposta ao Risco**
- Atividades de Controle**
- Informação e Comunicação**
- Monitoramento**

COSO II – 2ª Dimensão – Componentes

Metodologia do COSO II

- 1** O ambiente interno contempla o tom de uma organização, e se configura como a base de como o risco é percebido e tratado pelas pessoas envolvidas, considerando a filosofia de gestão de riscos e o apetite a risco (disposição de tolerar riscos), a integridade e os valores éticos, e o ambiente operacional.
- 2** A organização deve implantar um processo de definição de estratégia e objetivos antes de identificar riscos. O ERM procura assegurar que a Administração adota um adequado processo para definir objetivos, alinhado não só com a missão corporativa mas, também com o seu apetite à risco.
- 3** A organização deve definir processos e técnicas para identificação e categorização (agrupamento) de eventos. Os eventos devem ser distinguidos entre riscos e oportunidades, sendo que os primeiros devem ser gerenciados e os últimos direcionados adequadamente dentro da organização.



COSO II – 2ª Dimensão – Componentes

Metodologia do COSO II



4 A organização deve definir processos e critérios para avaliação e priorização dos eventos internos e/ou externos (riscos) que podem impedir o alcance dos seus objetivos organizacionais.



5 A organização deve definir critérios para selecionar a opção adequada para mitigar os riscos e alinhá-los com o apetite definido internamente, desenvolvendo uma série de ações e iniciativas.



6 A organização deve definir e implantar políticas e procedimentos para garantir que os riscos estão devidamente controlados e que os objetivos estratégicos sejam alcançados.

COSO II – 2ª Dimensão – Componentes

Metodologia do COSO II



7

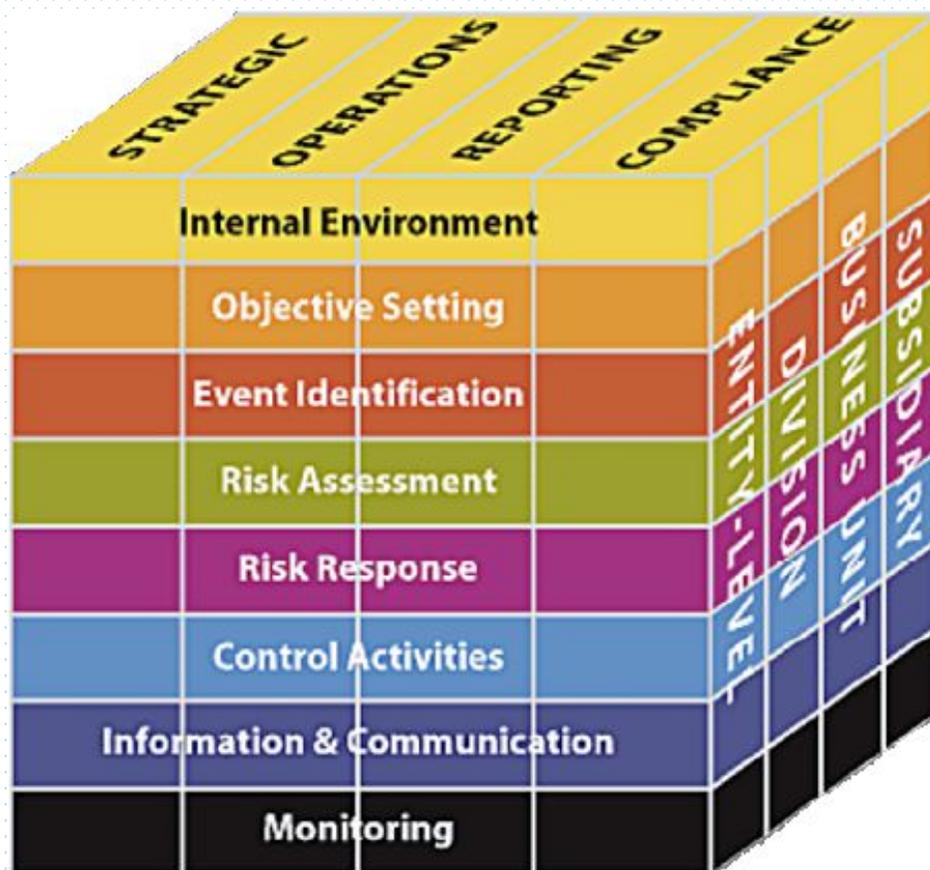
A organização deve definir e implantar um processo de informação e comunicação, para que os temas relevantes sejam identificados, capturados e comunicados oportuna e adequadamente, possibilitando que os envolvidos com o assunto as recebam com o nível de conteúdo apropriado para que possam executar suas atividades.



8

A organização deve definir e implantar um processo de monitoramento do processo de gerenciamento integrado de riscos corporativo, de forma contínua e em âmbito global.

COSO II – 3ª Dimensão – Objetos de Controle



OBJETOS DE CONTROLE – NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO

Subsidiária

Unidade de Negócio

Divisão

Nível da Entidade

COSO II – 3ª Dimensão – Objetos de Controle

- **Os controles devem atuar sobre todos os níveis da entidade. Em cada processo existem riscos potenciais e os controles devem sempre estar presentes para mitigar estes riscos independente de onde eles possam ocorrer**
- **A metodologia do COSO II é aplicável a qualquer setor da organização, pois é focada em riscos dos processos e não em tarefas ou departamentos isolados.**

COSO II – Dimensões (Tradução)

